

## URBANICIDADES

*ALVES, Manoel Rodrigues; mra@sc.usp.br; IAU-USP<sup>1</sup>*

### 1 Introdução

O ciclo de cinema e debates *Urbanicidades* - termo que recupera noções como urbano, urbanidade e cidade - comparece desde 2015 como um exercício de observação e representação da cidade como uma realidade e ideação em constante transformação, questionando seus processos de conformação, como a habitamos e por ela somos habitados, e que cidades partilhamos e (re)produzimos em nossas práticas. Na reflexão sobre a cidade contemporânea, observam-se seus processos de produção e ruptura, suas dinâmicas de constante transformação e as perspectivas de novas relações entre o social, o físico, o político, o simbólico, o cultural na conformação do urbano. Neste contexto, O *Urbanicidades* consiste na idealização e construção de um espaço de debates, um momento de pausa e reflexão que auxilia na construção de novas perspectivas e inflexões no pensamento sobre questões urbanas contemporâneas, interrogando-se e desestabilizando eventuais certezas e categorias de investigação e percepção sobre a cidade. Os distintos eixos de análise e as temáticas dos ciclos realizados fundamentaram-se na produção cinematográfica de documentários e filmes de ficção que problematizam o espaço urbano em suas distintas dimensões (das mais abstratas e simbólicas às mais concretas).

A primeira edição do *Urbanicidades* compreendeu exclusivamente filmes nacionais relacionados à produção da cidade contemporânea brasileira, a percepção de seu

---

<sup>1</sup> Manoel Rodrigues Alves, Coordenador do LEAUC: Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo, é um dos responsáveis pelo *Urbanicidades*. Os responsáveis que, em maior ou menor grau, colaboraram na construção coletiva desse espaço de debates e reflexão estão identificados a seguir: *Aletéia Pedroso, Andrei Crestani, Bárbara Guazzelli, Bárbara Scudeller, Camila Ferreira Guimarães, Camila Moreno de Camargo, Carlos Tapia, Cibele Rizek, Érica Takahashi, Esther Audibert, Maira Daitx, Maisa Fonseca de Almeida, Manoel Rodrigues Alves, Marcel Fantin, Maria Beatriz Andreotti, Marília Reis Sé, Milena Sartori, Polyana Bevenuto, Tainá Hermoso, Thamine Ayoub.*

território e formas de segregação socioespacial. A escolha desta temática foi estratégica na introdução do projeto, a partir de uma realidade próxima, mas pouco presente em diversos cine-debates sobre o espaço urbano. Reunidos, os encontros do *Urbanicidades* apontam para questões que perpassam a cidade contemporânea, suas lógicas de produção e seus processos socioespaciais. O modo como os ciclos se organizam proporciona, além da síntese realizada em cada um dos encontros, expor os diversos efeitos (materiais e imateriais) da cidade contemporânea – portanto, os conflitos que dela derivam e/ou mesmo a produzem parecem ser negados, sublimados, evitados como forças em jogo na conformação do espaço urbano.

Para tanto, os distintos ciclos do *Urbanicidades* abordaram: geografias específicas do urbano, numa aproximação mais "de perto e de dentro"; gramáticas e escalas do conflito no espaço urbano; dissensos e contradições como matéria-prima produtiva da cidade como espaço da vida; arquitetura e espaço público como fortalezas de controle à pobreza e produção da cidade; processos de patrimonialização e gentrificação, memória, identidade e patrimônio - alguns dos filmes apresentados no *Urbanicidades* foram "Abendland", "Bye, bye Barcelona", "Eletrodoméstica", "Espacio Modular", "Ficción Inmobiliária 1-2-3", "My Winnipeg", "O menino aranha", "O Menino e o Mundo", "Pixo", "Um lugar ao Sol".

## 2 Objetivos

O *Urbanicidades* tem como objetivo principal apresentar ao público (em geral, não apenas da universidade), e suscitar sua reflexão, temas relevantes ao contexto urbano e político atual, por meio de curtas, médias e longas metragens que abordam diferentes perspectivas da produção do espaço urbano contemporâneo. Portanto, por meio de um debate entre professores e especialistas convidados, busca-se: **(1)** estabelecer reflexões sobre os distintos temas de maneira mais profunda, exaltando-se aspectos da obra em si (como direção, fotografia, enredo, etc.), seus contextos de produção e os paralelos com o momento presente; **(2)** criar uma ponte entre os conteúdos discutidos dentro e fora da academia, disseminando ao público em geral os trabalhos de excelência produzidos dentro da Universidade; e **(3)** estimular a sociedade a construir uma postura

crítica em relação aos fatos e acontecimentos históricos e presentes, representados tanto nos meios de comunicação de massa quanto pelas peças artísticas e culturais cinematográficas mais alternativas e representativas de narrativas de grupos particulares.

### 3 Desafios e potencialidades da ação

Mais do que resolver as questões que evocou, o *Urbanicidades*, desde o início de suas atividades até o momento atual, provocou e ainda provoca a continuidade de um diálogo crítico sobre a cidade. Dos efeitos positivos do debate destaca-se a sua capacidade de iluminar caminhos e encarar a cidade a partir das contradições e multiplicidades como elementos próprios da sua formação. Entretanto, seu grande desafio tem sido a construção de um público maior e de um vínculo mais efetivo com a sociedade – ou seja, aumentar o impacto da atividade e contribuir na difusão do conhecimento.

### 4 Perspectivas futuras

Com o passar dos ciclos, o evento tem alcançado reconhecimento dentro e fora do meio acadêmico<sup>2</sup> e, nesse sentido, colocam-se como principais perspectivas: impulsionar a divulgação do *Urbanicidades* e criar novas formas de registro da atividade e posterior publicação de livreto, que por meio de reflexões levantadas ao longo do ciclos, se constitua enquanto material educativo; desenvolver projeto conjunto com o coletivo espanhol Left Hand Rotation.

---

<sup>2</sup> Link de acesso para a página do Urbanicidades no Facebook, disponível em: [https://www.facebook.com/urbanicidadesIAUUSP/?ref=your\\_pages](https://www.facebook.com/urbanicidadesIAUUSP/?ref=your_pages).



Figuras 1 e 2: Cartazes do Urbanidades, 2017 e 2019. Fonte: LEAUC, 2017 – 2019.